



Quinzenário de crítica — órgão do humorismo local

Guimarães, 27 de Junho de 1915

O Espião é o jornal humorístico de maior tiragem no norte do país.

Da Tribuna

Isto é o país de mais pagode que eu conheço!

Imaginem Vocelências, as transformações porque tem passado o nosso jardim da Europa.

Custa a acreditar, mas felizmente, tudo entrou na normalidade, se o sr. José de Castro me dá licença de o dizer.

Durante uns meses de atmosfera pimentória, os monárquicos, reinados como sempre, davam vivório, foguetório, cantochório e outras coisas terminadas em *ório*.

Era um santo pagode...

...se é, que ao pagode se pode chamar santo!...

Nunca vimos, francamente, uma coisa assim!

O que é certo, é que os amigos do *Manélico*, já andavam em regabofe perfeito, julgando que o Pimenta de Castro havia de lhes colocar cá o belo *di* o rapazote...

Ele é o colocas...

O' meninos, êle se subiu ao poder não foi para isso...

Ele é o vais...

Era para ver se as coisas podiam tomar caminho novo...

Mas qual novo, nem qual carapuça?!... Começou logo por errar... isto é: saiu fora da lei, rasgou a Constituição, razão porque ai se berrava, embora com o apóio de muitos.

O demo do velho estava capaz de cortar o pescoço a tudo que lhe cheirasse a democrático!

Tó róla!

Demitiu, perseguiu, espancou, pintou o diabo, fêz trinta por uma linha!

Até para nós não termos o gosto de comer dois ovos ao jantar, o mafarrico do homem deixou fazer a exportação, de maneira que agora, camaradinhas, só por vinte e quatro centavos é que se podem apanhar doze. E' o dôbro e é o cúmulo.

E já é andar com sorte.

Começou logo a perder a nossa simpatia.

Pois se nós ao almôço, ao jantar, e à ceia eram ovos e mais ovos... Estavam baratos...

Desde então para cá, a respeito de ovos temos conversado... é só o cheiro.

Veio o 14 de Maio e ainda

Gaz e Tilha Prato da quinzena (Vida alegre)

*Até que pró Parlamento,
Lá vai o bom Zé Maria.
Era o terror no Liceu,
Por causa da gataria.*

*E lá então em São Bento,
Quando estiver acordado.
Decerto temos mais um
Para dizer «apoiado».*

*E se algum dia a carteira,
Fôr por alguém violada,
Se aparecer General duro.*

*Não encontram... E' asneira.
A carta d'alguma amada
Para amar está maduro.*

ZIG-ZAG (sem ser mortalha).

Noite de S. João

Passou mais uma vez a noite do precursor santo português.

Noite de fogueira e poesia, noite de tradições e amores—espelho da alma singela do povo!

Rostos alegres, olhos tam meigos, versos tam simples; donzelas que cantam, crianças que saltam, alcachofras a florirem, rosmaninho, alecrim... e o santo no nicho, e o noivo... no altar do coração.

Noite de amores, como eu te bendigo!

FOLGAZÃO.

continua a treta dos ovos no mesmo pé.

Mas em compensação entrou tudo na normalidade—na Constituição—e queira o cidadão separado, que isto melhora e termine com os ódios políticos que só teem prejudicado a República que bem necessita de todo o auxilio e todo o esforço.

Terminamos de vez com a politica balofa e trabalhamos todos de comum acôrdo para o engrandecimento e prestigio de Portugal.

Mas para isso precisamos também que se repare para o povo trabalhador que se vê de-veras atrapalhado para viver.

Não vá o Governo deixar exportar tudo, para favorecer o negociante e exportador, de maneira a que daqui a pouco, o pobre Zé, se veja em calças pardas e tenha de pagar a batata a 6 e 8 centavos o quilo, e cebola ao mesmo preço...

Não fiar em cantigas!
Urge beneficiar tudo e todos para que possamos viver honestamente.

...DE CASTIGO.



Sou chefe cá no Burgo, audaz e destemido
E por fatalidade hoje sou exibido.

Proposto a deputado; a gente tem bons gostos!
Fui infeliz: — só cento e trinta e quatro votos...

Pau p'ra toda a colher: de talassas amigo,
De alonsistas não sou terrível inimigo...

—Provas?

—Viram Vocês: quando de Braga veio
O Bispo a Guimarães, no carro acompañei-o

E quando o Afonso Costa esteve no Priorado
Também o acompañei firme como um soldado...

Em troca dos favores que *legalmente* faço
Presentes bons recebo, ai não! a cada passo:

—Vinho branco espumoso e carnes e... perú
E peças de presunto assadas ou em cru;

Dinheiro se licença eu dou p'ra se jogar,
Enfim: a minha vida a sei bem governar

Só eu é que sou fino e compreendo esta dança.
Quando no pessoal não tenho confiança

Imediatamente o mando desarmar,
Mulheres para a Linha eu mando-as lá chamar.

Sou doente e como tal, em certas ocasiões,
Cumpro bem a rigor do meu cargo as funções...

As lâmpadas da luz e que são da polícia
Transporto-as para casa, ai não! uma delicia!

Bem sei que na esquadra alguns me tem horror
Por eu fazer decerto, enfim, qualquer favor,

Ou por asseverar a amigos autorizados:
—Não deposito fé nos meus subordinados!

Se o jôgo autorizei, por exemplo, em Vizela,
Sómente via um fim: *engrossar a gamela!*

Por isso, bons leitores, são horas de fechar.
Quê?! barulho?! pancada?! Ai! deixa-me safar!...

Franklin Júnior.

O "MONOCULISTA,"
CHICO PEREIRA MENDES

"Pana de Talião,"

Há dias este desventurado articulista de «O Melro», arrepelou a guedelha da inspiração, e deitou cá para fora meio centavo de génio, o maior successo mundial em espalhafatosa literatura...

Por isso, bem dizia o saudoso Heschich:

«Há momentos na vida em que o homem»... tem vontade de varrer meia duzia de literatos *cambrivoleurs*, que despontam no primeiro cotovelo da estrada, do sorriso e bacamarte engatilhados.

Coitado do fedelho, ainda ontem largou os cueiros e principiou a uzar calça comprida, já teve a habilidade de colocar as mãos no chão e dar com os pés para traz — e digo para traz, porque para a frente errava o alvo.

Não ignorando, que podia encontrar centenas de gralhas no **Comércio**, agarrou-se como lapa á rocha.

Já assim não aconteceu nas suas últimas crónicas porque tive o cuidado de pedir ao director do mesmo jornal, a fineza de me enviar o original, para evitar tanta asneira e da qual eu não era culpado.

Mas essa criatura imbecil, com a sua ignava, vem com tinta de **Pucele** feita de lama e enxurro da qual a sua pena abusa, procurar enxovalhar-me com os seus arrazoados venenosos, e achou razoável colocar-se ali, de pé firme, feito D. Tancredo, sôbre um pedestal de barro.

Escusava de ter desperdiçado tanta prosa, porque eu para lhe chamar asno, prescindo de rodeios. O que lhe digo, é que para futuro tenha mais cuidado, porque me obriga a que o tenha de prender mais curto, ou amordaçá-lo duma vez para sempre com o aziar do desprezo.

LUIS JACINTO.

O ESPIÃO vende-se no Quiosque do sr. Torcato Gonçalves, ao Passeio da Independência.

FARPAS

Nesta redacção, entre outros, encontram-se os seguintes objectos para serem reclamados:

- Um lenço—Para limpar a baba ao boi do talho central e respectivo pintor.
- Uma luva—Para a mão da Casa High-Life.
- Uma esponja—Para limpar as lágrimas aos sócios da Juventude Católica pelo successo eleitoral.
- Um espóreo—Para o sr. Luis Jacinto.
- Um pedestal de barro (mas já quebrado)—Para o chico pereira mendes.
- Um aparelho de mimica—Para o Rolando.
- Umas bolas—Idem, idem.
- Uma albarda—Idem, idem.
- Um palito—Para o sr. J. Novais Teixeira.
- Um brilho de brilhante—Para ir pró prego para satisfazer o pagamento dum débito que nós sabemos.
- Uma roda—Para o «P'ra cá vens de carrinho».
- Um caixilho—Para a Musa Vil.
- Um candieiro de petróleo—Para o sr. Jordão.
- Uma centelha—Para os versos do J. Alves.
- Uma mordaza—Para o Xico.
- Uma lágrima—Para o Eduardo Passos.
- Uma taboleta—Para a casa Alemã.
- Uma dúzia de calos—Para o Eduardinho Costa.
- Um açamo—P'ro chiquinho das senhoras.

PIRILAMPÓ.

QUE RICO!...

«Os melhores limões do mundo são os da Sicilia.

Quem havia de dizer que os limões da Sicilia eram os melhores!?

Vejam lá. Pois olhem que por aqui há cada limão... E pêssegos? isso, nem o chiquinho lhe chega.

!!

— Não sabem?

Depois daquela carga na Alvorada ficou exasperado, escamado, abespinhado, berrou, gritou, barafustou, deu por paus e por pedras, fês trinta por uma linha!

—Tadinho, julgava que fazia o que queria, ia á aula quando lhe dava na veneta e ninguém se importava...

—Pois se elle vai para o Café apoiado á bengala, vai para o Internato da mesma forma, qual o motivo porque não dá aula?

—Jssó elle lá se entende e mais alguém.

—O que elle não esperava é que lhe descobrissem as manhas.

—Enfim, lá se amanhem todos. Nisso pômos ponto final.

Furta-Fogo.

TADINHO!...

O monoculista a mandar o Dr. Xabregas para a terra, faz lembrar aquella «Anda cá para a minha porta que o meu pai é policia...»

Criança em tudo!!!...

A seu pedido, foi transferido do regimento de artilharia, em Viana do Castelo, para o de cavalaria 11, em Brage, o nosso amigo e assinante sr. Alberto Salgado.

No Fime:



Secção para mademoiselles

POSTAIS

Eu relembró o meu passado, E guardo recordação, «Pensei». Se amor alimenta, Porque soffremos então?

A Saúdede delicia-nos muitas vezes com uma recordação feliz.

O Amor sincero, é o sustentáculo da existência, e a base da felicidade humana.

A Esperança, é a estrela radiante que nas noites tempestuosas da vida, está sempre a brilhar, no misterioso céu do futuro.

Assim como a rosa abre as suas mimosas pétalas para receber o orvalho matutino, que lhe dá vida e beleza, assim meu coração se abriu para receber o teu amor e nele permanecerá eternamente.

O amor sincero, sinceramente correspondido, é indestrutível como o bronze e, como este, immortaliza a união de dois corações.

A Fé é a salvação da nossa alma. A Esperança é o iman da vida. A Caridade é o hino do amor.

PENSADIEIRO.

Festas Gualterianas

Conforme o costume dos anos anteriores, realizam-se estas importantes festas nos dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto que em nada desmerecerão do brilhantismo dos últimos anos.

A Associação Comercial envia os esforços para levar a efeito todos os números de sensação, como sejam batalha de flores, corridas de touros e a feérica e deslumbrante marcha milaneza promovida pela briosa Associação dos Empregados no Comércio, que costuma dar todo o realce a tam atraente número que bastantes forasteiros tem chamado a Guimarães.

Nós, como vimaranenses, associamo-nos a estas festas, e O Espião para lhes dar o cunho que elas merecem publicará no primeiro dia um número especial, comemorativo das mesmas que oferece aos forasteiros e ao laborioso povo desta cidade de nobilissimas tradições.

A Redacção.

Extractos da Pinha

Abstracto — Como eu ando.

Absurdo — (E' um). O voltar a monarchia.

Abundância — O que cá há na redacção de original.

Abusador — O sr. Brito Camacho.

Abusar — (Queriam). Os camaristas do Pimenta.

Abuso — Aquele furto do badalo.

Acabar — O que o Pimenta de Castro queria fazer á Republica.

Acalentar-se — O que devem fazer agora os monarchicos.

Acalmação — Um periodo, que não dura mais de um, ou dois meses.

Acalorados — Como andam os democraticos.

Açamar — Prender mais curto.

Açamo — Um aparelho que muito menino precisa.

Acasacados — Como eu os verei daqui a dias.

Acatar — O que se não fazia, mas que já se faz agora.

Acatarrados — Como andam os srs. António Zé e Brito Camacho.

(Continua).
Linguístico.

Gralhas

O pessoal tipográfico, volta e meia, faz o favor de nos obrigar de quando em vez, a recebermos o nosso chá e a prejudicar-nos o nosso saber. Aqui ficam, pois, rectificadas as seguintes palavras: Onde se lê: Preciso, deve ler-se Precisos; chamo-lhe, deve ler-se chamo-lhes; burredores, deve ler-se borradores, desvasta, deve ler-se devastam.

E que nos perdôe o seu autor de não lhe podermos satisfazer no próprio dia, visto que já tinha sido impresso o nosso jornal, á hora que nos enviou as respectivas emendas. Como o «Espião» sai apenas, de quinze em quinze dias, só hoje podemos rectificá-las, o que deu origem a que criaturas sem qualidades jornalísticas tivessem occasião de abrir a bôca, mostrando os dentes á critica. Ficam-lhes aqui quebrados.

A quinzena cómica

Urnas abertas, como bôças de pescada, a opinião forçada do eleitorado com todos os seus episódios burlescos, epilógados por grossas comensinas de atestar bandulhos vazios de retórica eleicoeira; ronda da Lapinha com tambores barulhentos, guiões pelitrapos, música desafinada, fazendo-lhe cauda milhares de marafonas, senhoras de ouro, a tir e a rogar o *ora pronobis* da Mãe dos Campos como pitorescamente anunciava, a credulidade do povo aldeão, um prospeto de redacção padrega; o arraial nocturno em S. Lázaro, com iluminações de tigelinhas, fogos de vistas, músicas nova e velha a despertar, musicalmente, o entusiasmo fervente dos seus partidários de meia tigela; em Santa Luzia o S. João brejeiro, na borda da pôça, papudo e tostado como a regueifa de Valongo, a convidar, galhardo e forte, as moças para a folia, para a reinação, para as partidas simples que mais tarde passam a dobradas, de metro ou vara, dando-se encontros propositados, beliscões fartos dos namorados maliciosos que passam radiantes de alegria, tangendo, por vezes, a clássica viola e cantando o estribilho peculiar à gente do campo—*ai, i, ó, ai... to-ma lá pequena!*

E assim é que isto subsiste, e continuará por largo tempo a subsistir, porque o descante corresponde, em parte, a uma necessidade psico-fisiológica derivada da grande lei universal—o amor.

Alô o amor!
Mistério profundo, sonho do espirito, divagação da alma, alegria cheia de tristezas, de dorés, de amarguras, de sofrimentos, prazer e tormento, encantos e angústias.

O amor é tudo.
Se das urnas cheias de mistérios e de transformações diabólicas, não saiu a vontade expressiva do povo, foi o amor à arte de traficar, sorridente e vertiginoso, que destruiu e elevou a verdade e a mentira, dando a maioria aos suspensórios do Lopes Soares e a minoria ao lenço tabaqueiro do cônego José Maria.

Se na ronda da Lapinha que passou, prenhe de marafonas, cheias de ouro, alguma delas foi *picada* no melhor dos seus adornos, foi o amor à arte de sorrir que levou o meliante a tam grande sacrifício e amor, foi também o que fêz pôr quietinho, e em lugar seguro, o que doidamente bailava à flôr dos peitos da tal marafona.

Se em S. Lázaro, no arraial nocturno, um homem de mau humor espetou uma navalha nas costas de outro, não menos mal humorado, foi decerto o amor à espetadela que o obrigou a cometer tal excesso... e pelo amor da mesma deu entrada nos calabouços da esquadra policial.

Se em Santa Luzia o S. João brejeiro, na borda da pôça, fêz escorregar alguma moça para as sombras dos cantos maus, foi também o amor a escorregadela que a fêz tombar, ali, desfeita em sorrisos de descrença e frases de maldição.

E digam que o amor não é tudo!
FERRABRAZ.

ESTÁ VISTO...

Pede-se ao sr. Presidente da Protectora dos Animais, o favor de fazer menos política e ordenar aos srs. sócios, a fineza de repararem nos garotos que no largo da Misericórdia apedrejam constantemente, os ninhos existentes nas árvores do dito largo... E' bom reparar em tudo.

Ele é o adivinhas!

«Madame Violante.
Espirita, vidente dom natural, cartomante, tudo esclarece e consegue.

O que ela não é capaz de conseguir, é saber o que eu tenho na mão, há mais de dois minutos.

SECÇÃO ALEGRE

Do *Jornal de Noticias*:

«Viuva, nova, com alguns meios deseja contrair matrimónio com cavalheiro de 60 anos e com fortuna, seja fora do Pôrto...»
Nunca o Bernardo teve melhor ocasião... Agora temos enlace pela certa.

Do mesmo jornal:

«Faz hoje dois anos que te vi principiei a amar! Como o tempo passa! Os meus juramentos não são revogados os teus também? Esperemos não é verdade? Voltaremos à trincheira?»

Para o que lhes havia de dar item fazer namôro para a trincheira... Cheira-me a cornúpetos.

1-6-1915.

Meu Amor.

Não falto ao que prometti. Entrega ao porteiro o teu retrato. Sim meu amor? Lembra-te do que te disse esta noite. Estou triste. Hoje vamos passear ás 5 e meia da tarde. A's 3 estou á janella.

O teu António.

Sendo Bocage convidado para um banquete, apresentou-se mal vestido, roto e sujo. Censuraram-no por isso e emprestaram-lhe uma casaca, colete e calças. Bocage vestiu-se e apresentando-se à mesa, entornou a comida pela roupa, dizendo:

Comei mangas, comi, comi assim, Que a honra é feita a vós e não a mim.

Numa repartição do Estado, dois empregados discutem azedamente:

—Você é um asno!
—E você? Há porventura alguém mais idiota?
O chefe, intervindo:
—Então, meus senhores, já se esqueceram que estou eu aqui?

...DE GRÇA.

Agora sim...

«Juvenia: higiene da cabeça.»

Lá temos o sr. Brito Camacho a uzar... Ele é o uzas...

Tudo ri, canta e dança!

Stamos em tempos de festas, Em épocas festivas:
Anda tudo numa roda,
Dançam os filhos co'os pais.

E na verdade assim é. Senão vejamos:—Festas ao sr. Arcebispo Primás das Espanhas e de Braga; festas à Penha; festas ao Dr. Afonso Dramático; festas à ronda da Lapinha; festas ao Santo António; festas pequenas ao S. Torcato; festas ao S. João; festas ao S. Tiago; festas ao S. Pedro; festas grandiosas ao S. Torcato; festas tremendas e espantosas à cidade, dedicadas ao S. Gualter; festadas rifeiras aos domingos e dias santos pelos tascos; festas de simpatia aos aliados guerreiros e de antipatia aos aliados dos *alamôes*; festinhas à Pimenta que está caríssima; festas às eleições; festas aos Pais da Pátria eleitos pelo Zé Festeiro; festas e mais festinhas às cebolas e batatas exportadas; enfim, muita festa para a festa.

Viva! viva o S. João
E também o Santo António;
Viva eu e viva ela,
Viva também o demónio!

E porque não? porque não há de êle viver?

Já que estamos no país da folia onde tudo ri, canta, dança e às vezes até chora (ó que pagodel!), no país das festas e dos festeiros (ó que pagode chinês!), já

Secção Literária

CONTOS PARA HOMENS

A trágica aventura do José Guedes

O José Guedes era quasi um homem aos trinta e dois anos. Já fazia a barba às terças, quintas e sábados, saía sem a criada e usava calça comprida.

Toda a vizinhança admirava o juizo, a compostura, as atitudes e a graça natural da pobre criança que, orfã dum tio rico aos catorze anos, soubera crescer, instruir-se e deleitar o próximo com a sua precôce intelligência.

O José Guedes era a bitola para medir o carácter da infância dos arredores. Inocente como a água chalada, casto como um piano de cauda e honrado como um barrote de pinho. O José Guedes era invejado e parecia feliz. Digo «parecia» porque, de facto, o José Guedes não o era. O José Guedes amava—e o amor, meus amigos, se é o pano da bôca da aventura que sobe, muitas vezes, também, é o pano de ferro da desgraça que cai.

Chamfort ao dizer que o amor é o contacto de duas epidermes e a permuta de duas fantasias, esqueceu-se de acrescentar que da permuta nasce a fusão, da fusão a confusão e da confusão a difusão; e que do citado contacto pode brotar alguma coisa mais concreta que o Amor, qualquer coisa que ande e cresça, peça registo civil e mêta ama de primeiro leite e duas dúzias de cueiros.

Ora o José Guedes amava e para êle o amor era o Mistério, era o tesouro que se oculta de olhos profanos, era a felicidade bem mobilada, com água encanada, colchão de arame e electricidade do Jordão. Amava pela primeira vez e fazia-o com todos os

que estamos no país do *deixa correr e do não te vales* (ó que pagodinho!), já que estamos neste hábito e costume (ó que riquessinha!)—é justo (justíssimo...) que ao som dum cavaquinho:

Viva eu e vivas tu,
Vivam todos que cá 'stão;
Viva o nosso Portugal,
—O país da mangação.

Franklin Junior.

Por um centavo

Teatro D. Afonso Henriques

Hoje, a peça de grande successo **Casa às moseas.**

Amanhã, 28, pela companhia de Chabi Pinheiro a peça em 4 actos **O genro do sr. Poi-rier.**

Terça feira, 29, pela mesma companhia a comédia em 3 actos do Teatro Palais Royal **As calças da autoridade.** Deslumbrante guarda-roupa. Casa passada.

Teatro Gil Vicente

Hoje, grande espectáculo promovido pelas cadeiras em beneficio dum *palrador* mudo.

Juventude Católica

Todas as noites:
«Solos de clarinete» e «Ensaio de cantochão».

Praça de Touros

Hoje—Último espectáculo pela Companhia de Variedades.

Preços do costume.

UM AFICIONADO.

H P da sua alma ainda virgem dos joanetes do Desengano.

Numa casa de pasto entre a pera e o queijo, despontou êsse amor. Ela era orfã também. Os vai-vens da sorte tinham-na arremessado para aquele meio nauseabundo. Trocaram um olhar em meudos; dêsse olhar a luz rompeu, Chamfort foi ouvido, exemplificado e começou o idílio.

José Guedes escondeu a sua paixão num romântico quinto andar, com vistas para o oceano revolto. E conservando, cautelosamente, a sua reputação de rapaz irrepreensível, ali ia buscar todas as segundas, quartas e sextas, — dias em que não fazia a barba — os desoitto centímetros de ventura a que tinha jus.

O José Guedes era pai. Por essa razão, e por outras que para aqui não são chamadas, foi feliz durante vinte e seis meses, três semanas, dois dias, quatro horas, dois minutos e um segundo. Numa quinta feira—dia de barba—esqueceu-se de que tinha queixos para se lembrar apenas, de que tinha um rebento e, em vez de ir ao rez-do-chão depilatório, foi ao quinto andar amoroso. Ali, em vez da Luz encontrou a Treva, em vez da mulher encontrou o filho, em vez do Amor, uma carta com estas mal notadas linhas:

José: Sou amada pelo senhorio que na terça feira me propoz casamento. Aceitei, é claro. Deixo-te o pequeno que, por sinal, ou é filho do músico do terceiro andar—que conheci numa quinta feira—ou do funileiro do escritório—pelo qual me apaixonei num sábado.—Para te não causar embarço já o apartei. Tua (a) F.

Após esta trágica aventura o José Guedes nunca mais foi ao barbeiro.
C. B.

Loja de Sola

— DE —

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas próprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e criança.

Exportação de calçado e depósito de malas de chapa e couro.

Preços baratíssimos.

13, Rua de S. Dâmaso, 15 — GUIMARÃES

BOLACHA INGLESA

— DE —

Hutley, & Palmers, Grawford's Carr's e Peek Frean & C.^{as}

MANUEL JOAQUIM DA CUNHA & MENEZES

Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES

Massas alimenticias nacionais e estrangeiras

CHAMPAGNE E CONSERVAS

MERCEARIA---CONFEITARIA

MERCEARIA E CONFEITARIA ANDRADE

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgílio Vieira de Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguêses habituais da casa, que acaba de tomar de trespasse, a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sônhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo sistema de Margaride, frutas sêcas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a máxima perfeição e aceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.

Apetitosos petiscos:

excelente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, à Senhora da Guia

Preços razoáveis.

Ao guarda-sol elegante

Depósito de guardasóis e bengalas

154, Rua da República, 160

GUIMARÃES

João Carlos Vieira de Andrade previne os seus amigos que acaba de tomar de trespasse a antiga e conhecida casa dos guardasóis, estabelecida há longos anos na antiga Rua da Rainha.

Neste estabelecimento encontrarão sempre grande sortido de guardasóis e bengalas, por preços convidativos.

Também continua a encarregar-se de todos os concertos de guardasóis, desde o mais simples ao mais dedicado que apareça, tudo por preços sem competencia.

Uma visita ao estabelecimento, a titulo de experiência, será o suficiente para se certificarem da verdade do que fica dito.

Também previne os seus interessados fregueses que se não responsabiliza pelos concertos em guarda-sóis passado o prazo de um mês.

O proprietário desta antiga e acreditada casa avisa o excelentíssimo público que é representante da afamada casa de paramentaria do Pôrto Monteiro Borges, encarregando-se dos concertos e vendas pelo mesmo preço dessa casa.

A Flôr de Guimarães **Mercearia e Confeitaria**

DE

Ribeiro & Sobrinho

Especialidade em chá, café e azeite.

Neste novo estabelecimento, situado no Largo da Oliveira, n.^{os} 14, 15 e 16, encontra-se à venda todos os artigos de mercearia tais como arroz, assúcar, bacalhau, massas alimenticias, bolachas, vinhos finos. Café moido à vista do freguês desde 550 reis a 900 reis o kilo.

Azelte de fina qualidade a 140 e 150 o meio litro. Uma visita à FLOR DE GUIMARÃES

Oficina e Depósito de Calçado

— DE —

SERAFIM DA ROCHA

DEPÓSITO:

Rua Egas Moniz (antiga Rua Nova do Comércio)

Nesta casa fabricam-se calçado de sola e tamancos de todas as qualidades.

COSTA COLCHOEIRO

RUA EGAS MONIZ, 11—GUIMARÃES

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos que digam respeito à arte de colchoaria. Também se encarrega da colocação de cortinas e toldos.

Preços módicos.

O ESPIÃO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Trimestre . . . 12 centavos (120 rs.)

Pelo correlo aumenta 3 centavos (30 rs.) para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e com., linha 4 cent. (40 rs.)

Repetição, linha . . . 2 » (20 »)

Anúncios não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

I ANO

O ESPIÃO

NUM. 1 (2.^a SÉRIE)

Publicação quinzenal

Ex.^{mo} Sr.